



FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Gisele Silva Barbosa – giselebarbosa@poli.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Departamento de Expressão Gráfica.

Av. Athos da Silveira Ramos, 149, Cidade Universitária, Centro de Tecnologia, Bl. D, sla D101, CEP 21941-909, Rio de Janeiro

Resumo: *O presente trabalho apresenta como objetivo principal analisar a relevância da filosofia na educação do ensino superior. Pretende demonstrar a importância do pensamento filosófico na formação dos professores que vão influenciar diretamente na vida de seus alunos. Apresentar as tendências pedagógicas e avaliar qual delas é mais adequada para o ensino superior e ainda, avaliar as mudanças e transformações dos tempos atuais e o que isso influencia na educação. A relevância do tema justifica-se pelo fato de que, apesar do aluno universitário ser em sua maioria um jovem adulto e passar somente poucos anos de sua vida no ensino superior, o docente e o ambiente universitário têm grande influência sobre a vida do aluno. A filosofia pode auxiliar na compreensão e resolução dos problemas. Desta forma, se mostra bastante relevante no ato de educar, principalmente, em uma sociedade que cada vez mais se apresenta como questionadora. A partir daí, discute-se os conceitos da filosofia e da educação que intervêm na postura e na fala do professor, nas decisões da direção da universidade e nos relacionamentos, para que o ato de educar, tanto uma criança quanto um adulto, seja completo e satisfatório.*

Abstract: *This paper presents the main objective of analyzing the importance of philosophy of education in higher education. Want to show the importance of philosophical thought in teacher training that will directly influence on life of its students. Provide educational trends and evaluate which one is most appropriate for higher education and to assess changes and changes of the present time and what that influence education. The relevance of the topic is justified by fact that, despite the university student is not more or adolescent child, and spends only a few years of life in higher education, the teacher and the university environment have great influence on the life of the student. The philosophy can help in understanding and resolving problems. Thus it seems quite relevant to nurture, especially in a society that increasingly appears to be questioning. Since then, discusses the concepts of philosophy and education involved in posture and speech of Professor in the direction of the university's decisions and relationships for the nurture, both a child as an adult, is complete and satisfactory.*

1 - INTRODUÇÃO

O tema da filosofia da educação é discutido neste trabalho com o intuito de apresentar, em parte, como é pensada e como pode ser pensada a educação superior no Brasil. O pensamento filosófico se mostra necessário para a educação tanto na formação dos professores, quanto na transmissão do conhecimento, na postura da faculdade e nos relacionamentos inter-pessoais dentro do ambiente universitário.

O autoconhecimento e o conhecimento da filosofia da educação podem contribuir para a construção de uma postura pedagógica, e assim, melhorar a atuação docente nas salas de aula, identificando suas falhas e possibilidades. Consequentemente, o educador pode



incentivar seu aluno a pensar filosoficamente os problemas que são colocados pelo cotidiano escolar e social.

O tema escolhido para ser trabalhado neste artigo foi a Filosofia na Educação do Ensino Superior tendo em vista que a filosofia pode auxiliar na compreensão e resolução dos problemas e desta forma, mostra-se bastante relevante no ato de educar, principalmente, em uma sociedade que cada vez mais se apresenta como questionadora.

A formulação da problemática será feita a partir da delimitação do tema da Filosofia da Educação já que a partir daí são formulados alguns questionamentos, dúvidas que o trabalho se propõe a resolver como: qual a importância da filosofia para a educação? Quais são as tendências pedagógicas apresentadas pela filosofia da educação? Existe uma única tendência pedagógica a ser seguida pelo ensino superior? Até que ponto o mundo globalizado interfere na educação?

Acredita-se que a filosofia deve estar presente na postura e na fala do professor, nas decisões da direção da universidade e nos relacionamentos, para que o ato de educar seja completo e satisfatório. Um ensino estruturado e definido por tendências pedagógicas claras e transmitido por professores que tenham o intuito de ensinar a pensar, pode colaborar muito com a formação do aluno, que mesmo tendo tido uma formação básica de pouca qualidade, tem toda possibilidade de descobrir e encantar-se pelo conhecimento na sua formação superior.

Esse artigo é conduzido por uma pesquisa teórica que se restringirá aos dados secundários, que são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados, com o propósito de atender às necessidades da pesquisa em andamento.

Antes de estudar a relevância da filosofia na educação, é preciso definir o que é filosofia, e consequentemente o que é a educação. Apesar de a filosofia estar presente na vida humana como um conceito definido desde o século IV a.C. a resposta para o que é a filosofia não é rígida e pode variar. O fato de ainda hoje os filósofos discutirem o seu próprio objeto de estudo demonstra o quão grande é a riqueza do pensamento humano, que para cada problema apresenta inúmeras soluções.

A educação é complementada pela filosofia a partir do momento em que o homem aprende a filosofar e revê sua própria realidade buscando desvendá-la. De uma forma geral, o ser humano não aceita o que é dito como verdade absoluta e utiliza sua capacidade de raciocínio para compreender o seu mundo a partir de um contexto definido. Assim, na educação a Filosofia desempenha o papel de nortear e organizar os pensamentos a fim de educar para o pensar. Quando o educador aprende que a capacidade de pensar é nata do ser humano ele vê no aluno um potencial crítico e capaz de buscar a verdade sendo agente construtor do seu próprio conhecimento.

2 - A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A Filosofia teve início no século IV a.C. como uma tentativa de explicar a realidade superando as explicações mitológicas. Desde aquele século, a filosofia se coloca como a eterna busca pela verdade e pelo sentido da vida. É a busca do conhecimento lógico, racional e sistemático das origens e transformações do mundo (natureza) e das bases do pensamento e das ações dos seres humanos. Seu recurso principal para buscar conhecimento é a dúvida e a curiosidade do saber. Ainda nos dias atuais, a verdade ainda não foi totalmente estabelecida, e, provavelmente nunca será, e os filósofos têm o papel de sempre tentar explicar as teorias e fenômenos, preocupando-se sempre com as questões existenciais da humanidade (das sociedades). Segundo JASPERS (1977):



“a filosofia é imprescindível ao homem. Está sempre presente e manifesta nos provérbios tradicionais, em máximas filosóficas correntes, em condições dominantes, quais sejam, por exemplo, a linguagem e as crenças políticas” (JASPERS, 1977, p. 173).

Para este trabalho, a filosofia é entendida como uma atividade reflexiva e analítica, realizada por um ser pensante através da crítica. De certa forma, a filosofia está presente em todas as decisões importantes da vida. Para SAVANI (1987) a filosofia é uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto (global) sobre os problemas que a realidade apresenta. Isto é, é uma reflexão que vai até a raiz do problema e que deve ser sistemática e metodológica, realizada sem deixar ‘escapar’ nenhum dado.

A Filosofia conjectura o ato de pensar e refletir antes de agir. Durante muitos séculos a sociedade colocou em segundo plano a essência do *ser* e valorizou o *ter* e o *poder* deste modo, o pensar se distanciou do fazer o que gerou uma sociedade tecnicista e mecanicista. Somente nas últimas décadas a sociedade voltou a tratar o ser humano como essencial na construção do conhecimento.

O estudo da Filosofia e da educação nem sempre estiveram juntos. A Filosofia teve seus primeiros estudiosos muito antes de existir o termo educação.

A educação, como conhecemos, é bem mais recente, mas se apoiou em filosofias para também buscar verdades.

Todas as questões e problemas educacionais surgem devido aos problemas existentes na realidade. A educação é capaz de apontar caminhos para um sujeito que participa de sua própria história.

O ato de educar, segundo LIBÂNEO (1985), é conduzir de um estado a outro, é modificar em uma certa direção o que é susceptível de se educar. O Ato Pedagógico é a atividade sistêmica de interação entre seres sociais, tanto no nível das relações intra-pessoais, quanto na influência do meio. Interação que se configura numa ação exercida entre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar mudanças.

Presume-se a interligação, no ato pedagógico, de três componentes:

- um agente: professor, pais, grupo social, meio, mídia, meios de comunicação, etc;
- uma mensagem: conteúdo, mensagens, habilidades, idéias;
- um educando: aluno.

A educação ocorre em um contexto histórico social concreto e não de forma aleatória. Não é um simples processo de transmissão de conhecimento e conceitos, mas busca agregar informações e construir o conhecimento e os conceitos. Os valores morais e éticos estão presentes em um campo subjetivo da educação pautado pelo senso comum e determinado pelo tempo (época) e pelo espaço (lugar). Já o conhecimento científico apresenta uma racionalidade comprobatória em contrapartida com o empirismo do senso comum. No entanto, o puro conhecer de teorias e regras não garante a formação do ser.

Na sociedade primitiva o sistema de aprendizagem era utilizado como instrumento/recurso de sobrevivência da espécie. Com o decorrer da história houve a necessidade da construção das práticas e teorias educacionais. A realidade expressa pelas constantes mudanças e transições torna imperativa a atuação da Filosofia na Educação.

A Filosofia da Educação é a aplicação das idéias filosóficas aos problemas educacionais. Em contrapartida, através das práticas educacionais pode-se reconsiderar, redefinir e refinar as idéias filosóficas. A filosofia atua no sentido de garantir que a atuação seja formal, sistemática. Evita que a educação se torne um mero adestramento (falsa educação) e garante que os métodos e os currículos cooperem para alcançar os objetivos



propostos. Questiona os processos pedagógicos não permitindo que a pedagogia se torne dogmática e inflexível. Ao contrário, permite que a pedagogia seja sempre um processo aberto ao diálogo e a reflexão cética.

A Filosofia da Educação como disciplina, no Brasil, parte, primeiramente, de uma fase especulativa e normativa que se destaca a partir das primeiras décadas do século XX e se baseia no humanismo tradicional. De acordo com GHIRALDELLI (2002), “a corrente humanista surgiu inicialmente com a pretensão de fundamentar os discursos pedagógicos associados com as diferentes teorias que se estabeleceram nos séculos XVII e XVIII, a partir de idéias de Descartes e de Rousseau.” Das concepções de infância, destes autores, derivaram-se distintas concepções filosóficas que fundamentaram o saber pedagógico ocidental até o surgimento das pedagogias modernas (GHIRALDELLI, 2002).

Com o maior número de instituições educacionais motivadas pelas novas exigências da sociedade industrial, a partir dos séculos XIX e XX, a fundamentação filosófica passou a ser substituída pelas teorias pedagógicas,

“que, ao contrário de formularem discursos utópicos, passaram, a partir de Durkheim, a construir explicações positivas, e não mais a preocuparem-se com fundamentos filosóficos para a educação. Nasce a vertente cientificista da Filosofia da Educação. Aqui tem início a idéia de que a educação como prática é apenas campo de aplicação, subordinada, portanto, pelo menos neste momento, não a todas as Ciências Sociais, mas à Sociologia e à Psicologia” (MOREIRA, 2007, p. 71).

Durkheim, juntamente com Dewey, são, de acordo com MOREIRA (2007), as principais referências da Filosofia da Educação no período cientificista. Durkheim, a partir de seus estudos sobre a Sociologia da Educação, defende que a Sociologia explica a sociedade para a qual a educação estaria voltada e a Psicologia fornece os meios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A Filosofia da Educação analisa o que os filósofos da educação têm a dizer, como por exemplo, qual é a importância do aprender? Como deve ser elaborado um currículo? Qual deve ser a fundamentação teórica de um currículo? Como entender um educando?

São muitos os questionamentos educacionais que podem ser solucionados, ou pelo menos analisados, pela filosofia. As respostas podem ser diferentes de acordo como a abordagem filosófica, como por exemplo, os diferentes pensamentos de filósofos idealistas e filósofos existencialistas.

A Filosofia da Educação tem como tarefa trazer ao cerne das discussões educacionais o que de melhor foi produzido em termos de reflexão pelos filósofos que se dedicaram à educação.

3 - A FILOSOFIA NA UNIVERSIDADE

As novas configurações tecnológicas refletem significativas mudanças sociais, e, conseqüentemente, exige uma nova abordagem do conhecimento transmitido dentro dos centros acadêmicos. Neste contexto, a universidade exerce um importante papel pela sua possibilidade de ampliação e democratização do ensino superior. O ambiente acadêmico tem como matéria-prima primordial o conhecimento e, a partir disso, “reconhece os limites do cognoscível e sabe que o mistério do real não se esgota de forma alguma no conhecimento” (MORIN, 1999).



São as redes e relações inter-pessoais que constituem o cerne das universidades, apresentando características sociais, materiais e plásticas. O sistema de educação superior exige uma maior participação dos alunos, que também auxilia na construção do conhecimento e, muitas vezes, trazem para a sala de aula toda sua ‘bagagem’ histórica de vida. No entanto, exatamente pela diferenciação histórica, diferenciação de capacidade de aprendizagem e de interesses, o docente necessita lidar com grupos diferentes de alunos, mas com o objetivo de finalizar o aprendizado com equidade.

Deste modo, a universidade é um sistema social em constante mudança que está no limiar entre a ordem e a desordem. A universidade se comporta como um sistema aberto que permite modificações em sua estrutura a partir da troca de informações que se configura em uma rede de conversações, acadêmico-científicas, entre mestres e estudantes, que se entrelaça nas atividades de produção e socialização do conhecimento.

De acordo com LIMA (2008), “desenvolver novas bases para a criação de uma nova relação educacional significa estar pronto para enfrentar a realidade complexa de um ambiente de aprendizagem que esteja longe da simplificação”. Segundo COLOM (2004), simplificação significa: entender que apenas o real é inteligível; encerrar a realidade na ordem ou em coerências predeterminadas; eliminar e negar tudo que não esteja de acordo com a racionalidade ou idealização própria.

Com base na complexidade do ser humano é preciso considerar professores e estudantes como atores no ambiente de criação do conhecimento. Isso significa romper com a concepção determinista-mecanicista e considerar que nada pode ser previsto, isso é, precisa ser construído e que o indivíduo é capaz de escolher livremente as suas ações.

3.1 - O Estudante no Contexto Atual

A sociedade atual está em constante mudança, e assim como em todas as demais atividades, também o ensino passa por alterações significativas para melhor se inserir no atual contexto globalizado. Uma das principais mudanças é o acesso imediato e facilitado à informação. Essa realidade traz consigo uma indagação: até que ponto esse acesso à informação traz conhecimento? Neste contexto entra a figura do educador e como esse personagem utiliza a facilidade de transmissão de informação para gerar conhecimento. Também, dentro desse cenário, deve ser discutido o papel do professor perante a atual sociedade que estimula o imediatismo e, conseqüentemente, o individualismo.

A comunidade acadêmica discute a postura e atuação do docente perante o aluno, e, a partir daí, coloca-se em cheque a Didática Formal. Os métodos simplificados divididos em objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação, utilizados pelo ensino tradicional estão sendo discutidos e analisados.

A globalização trouxe para as relações sociais e econômicas grandes vantagens, mas também está causando diversos prejuízos à sociedade. Os indivíduos nunca estiveram tão próximos e ao mesmo tempo tão distantes uns dos outros. As novas tecnologias permitiram uma conexão constante com o outro mesmo que este esteja a quilômetros de distância. No entanto, as pessoas se mantêm dentro de suas casas – ou mesmo em seus quartos - e cada vez mais familiarizadas com relações virtuais e mais afastadas de relacionamentos “reais”.

A comunicação instantânea, principalmente por internet, também permite o acesso imediato às informações. Essa realidade é surpreendente por permitir que muitos tenham acesso a diversas fontes de informação. No entanto, a rapidez das informações dificulta a reflexão sobre o que é apresentado e o conteúdo permanece na superficialidade.



A comunicação de massa também assume o papel de transmitir conceitos e moralidades que antes eram responsabilidade das instituições familiares, religiosas e educacionais. Assim, a noção de certo e errado não é mais encargo da cultura local e da família. A partir desse contexto, algumas questões se sobressaem, como, o individualismo e a falta de limites (ou o excesso de normalidade). Assim, o ensino vê-se diante do desafio de lidar diretamente com uma nova linguagem globalizada e com indivíduos formados por uma sociedade em vias de construção, desconstrução e reconstrução.

A forma de o professor trabalhar com as novas tecnologias e as diversas possibilidades conforma o sucesso desse profissional dentro da sala de aula. BELLONI (1991) diz que a mídia representa um campo autônomo do conhecimento e deve ser estudado, e ainda, afirma que ensinar com as novas mídias será uma revolução, se forem alterados simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos.

Para Maria Alice Rocha “neste novo conceito de ensino, o professor esta assumindo o papel de mediador de conhecimentos, pois o processo de ensino-aprendizagem deverá ser dirigido a um publico que não mais recebe e ingere informações, mas interage com as mesmas, interfere no processo e questiona o conteúdo e conceitos” (ROCHA, 2004).

Enquanto as relações sociais e econômicas mudam em uma velocidade exorbitante, os sistemas de ensino, muitas vezes, continuam semelhantes aos métodos do século passado.

3.2 – O Processo de Aprendizagem e de Ensino

Hoje as teorias do conhecimento na educação estão centradas na aprendizagem, no ato de aprender e de conhecer. Conhecer é construir categorias de pensamento, é “ler o mundo e transformá-lo” (FREIRE, 2004, p. 85). Não se devem construir categorias de pensamento como se elas existissem a priori, independentemente do sujeito que conhece.

No Processo de Aprendizagem dois paradigmas sobressaem: o paradigma tradicional e o paradigma inovador.

No paradigma Tradicional o professor que adota paradigmas tradicionais repassa o conteúdo programático ao aluno sem se preocupar em instigar o mesmo a formar seu próprio conhecimento. De certa forma, obedece a uma linha de raciocínio linear e não aprova a troca de saberes entre ele e o aluno. Exige uma postura ímpar do aluno em sala de aula e se mostra rigoroso e autoritário.

Já o professor que prima por paradigmas inovadores apresenta uma postura menos opressora. Na análise dos paradigmas inovadores podem ser apresentadas três abordagens que se interagem: abordagem Sistêmica (ou holística), Progressista e Abordagem do Ensino com Pesquisa.

Em consenso com as três abordagens inovadoras está o professor que auxilia o aluno na construção do conhecimento. Busca interagir com os alunos e instigá-los a ter uma postura mais crítica perante os conteúdos ministrados em sala. Apresenta o conteúdo programático de uma forma integrada com diversos saberes e não-fragmentado. Esse profissional da educação favorece a produção do conhecimento através da integração inter-cultural, do diálogo e da orientação dos alunos.

O aluno que vivencia uma aprendizagem pautada por paradigmas inovadores se apresenta como um sujeito ativo, que prima pela reflexão, é questionador e é incentivado a possuir um espírito crítico. Mais especificamente na abordagem sistêmica, o aluno é visto como um ser complexo que possui múltiplas inteligências e aprende valores como solidariedade, igualdade e honestidade.



Na abordagem progressista se destacam alunos autoconfiantes e que privilegiam o diálogo com o professor. Esses alunos se mostram ativos e criativos. Atuam e refletem sobre seu papel no mundo. No ensino com pesquisa o aluno também age com criatividade e tem capacidade produtiva. Também apresenta um raciocínio lógico e participa ativamente das atividades.

Em contrapartida, em uma visão tradicional do ensino, o aluno é um sujeito passivo e obediente. Seque a seqüência da escute – leia – copie – imite. Realiza tarefas sem questionar os objetivos finais e só age de forma condicionada e acrítica.

O principal ponto distinto entre os paradigmas inovadores e os tradicionais quanto ao ensino-aprendizagem é que no ensino inovador o indivíduo participa da construção do conhecimento e a prática pedagógica tem como meta a formação de um sujeito crítico e inovador. Já no ensino tradicional o professor e o aluno têm posições bastante definidas no processo de aprendizagem, sendo o professor o detentor da verdade absoluta e o aluno o receptor do conhecimento. Com isso os processos metodológicos também se distinguem. A Metodologia tradicional enfatiza a repetição, a mecanicidade e comportamento obediente. Vê o erro como grave e não permite a discussão sobre as respostas.

Já a metodologia de ensino inovador busca a participação do aluno. É reflexiva e possibilita o trabalho coletivo para estimular o convívio e a interatividade entre os alunos. Além disso, permite o intercâmbio de conhecimentos entre o aluno e o professor. A educação inovadora não é mais fragmentada como a tradicional. O “todo” é valorizado e a relação entre os indivíduos privilegia essa visão global.

O conhecimento não é mais um produto rígido e já pronto “passado de mão em mão”. Na educação inovadora se aceita a construção do saber e a modificação de regras dita como absolutas na educação tradicional. A crítica é bem-vinda e o conhecimento é visto como relativo e em constante processo de atualização. A rigidez cedeu lugar à discussão tanto na escola quanto no meio familiar.

No ensino tradicional a avaliação é fixa e rígida. Exige-se uma reprodução do conhecimento e as respostas exatas, condenando o erro com rigor. Normalmente, a avaliação é idêntica para todos os alunos, apesar das diferenças entre os mesmos. Valoriza a informação e o conteúdo e não a formação do espírito crítico.

No entanto, no processo de avaliação inovador o professor está atento ao desenvolvimento do aluno e seu desempenho nas atividades, podendo assim, realizar uma avaliação pautada na evolução e contínua do aluno. Na abordagem sistêmica (holística), por exemplo, o erro é uma forma de aprendizagem e um desafio. O processo de avaliação é contínuo e busca a aceitação das diferenças.

Todos os paradigmas inovadores da educação somente foram pensados devido às mudanças da sociedade. A sociedade tradicional primava por uma educação rígida e severa. Além de fragmentada e acrítica. Na sociedade atual e inovadora o “todo” é mais valorizado do que as partes. Na sociedade tradicional, tanto na escola quanto no meio familiar, o indivíduo era moldado e deveria se portar de forma obediente e conservadora. As pessoas tinham que decorar saberes absolutos e não saber encontrar respostas.

Poucas pessoas tinham acesso ao saber e somente essas podiam passar seus conhecimentos. Com a globalização e o acesso facilitado à informação qualquer indivíduo passou a poder construir seus próprios saberes e a troca de conhecimento se tornou uma constante. A sociedade inovadora não aceita mais a formação robótica e igualitária. Essa nova sociedade prima pela criatividade, pela formação holística, orgânica e ecológica. Além, é claro, de aceitar as diferenças.



A partir da interação entre os indivíduos a aprendizagem também é favorecida visto que “entre aluno e professor há uma troca mútua de conhecimentos e questionamentos, onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (LIMA, 2008). Assim, apresenta-se privilegiada a criação de objetivos compartilhados, gerando um sentimento de coletividade que permeia a sociedade e dá coerência às diferentes atividades, contribuindo para o engajamento e participação das pessoas e auxiliando-as a resolver os problemas juntas e com maior eficiência do que se fossem resolver isoladamente.

4. AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

É importante discutir qual o sentido e valor da educação, como um todo, para e na sociedade. Para quem se educa; para quem se educa e como se educa.

A educação reproduz, mantém e integra ou transforma a sociedade. A filosofia busca compreender o sentido da educação, e com isso, surgiram os estudos que marcaram as tendências filosófico-políticas que classificam a educação como redentora, reprodutora e transformadora do meio social. A partir daí, foram classificadas e estudadas as concepções pedagógicas propriamente ditas, divididas entre pedagogias liberais e pedagogias progressistas.

4.1 Pedagogias Liberais

A pedagogia liberal não traduz tendências “libertadoras” como o nome sugere na primeira leitura. Surgiu de uma sociedade capitalista e reproduz seu modelo econômico e seu modo de produção. Muitas escolas e professores se identificam com essa pedagogia ainda nos dias atuais.

A pedagogia liberal teve início com a pedagogia tradicional e posteriormente evoluiu para a pedagogia renovada (escola nova), mas essas duas não se dissociaram. Nestes modelos os indivíduos devem se preparar para desempenhar seus papéis sociais e aprender a se adaptar as normas da sociedade.

A pedagogia liberal engloba quatro tendências: liberal tradicional, liberal renovada progressivista, liberal renovada não-diretiva e liberal tecnicista. Essas tendências se divergem em alguns aspectos, mas se aproximam na finalidade social da escola.

A tendência liberal tradicional ainda é muito utilizada no Brasil, principalmente nas Escolas Normais e Militares. O compromisso da escola é transmitir a cultura e o saber a partir do esforço do próprio aluno – Meritocracia. Os menos capazes devem alcançar os mais capazes pelo seu próprio esforço ou ir para um ensino mais profissionalizante. A metodologia se baseia na exposição e demonstração do conteúdo e o conteúdo é passado como verdade. Não muito espaço para críticas e discussões e o professor é apresentado como autoridade absoluta assegurando a disciplina e a atenção dos alunos.

O programa de aula é dado em progressão lógica estabelecida pelo sistema de ensino sem leva em consideração as diferenças de idade dos alunos, visto que, a tendência tradicional entende que o aluno tem a mesma capacidade de aprendizagem que o adulto. Desta forma, de acordo com LIBÂNEO (1985), a aprendizagem é receptiva e mecânica.

A tendência liberal renovada progressivista busca adequar as necessidades de cada aluno ao meio social em que o mesmo vive. Evidencia a integração do indivíduo através da experiência. A partir daí, a metodologia é “aprender fazendo”. O aprendizado em grupo é muito importante para o desenvolvimento mental da criança em cada etapa de sua vida e a relação professor-aluno é igualitária, visto que o professor tem o papel de auxiliar o

desenvolvimento sem autoritarismo ou imposição. O aluno é sempre estimulado a descobrir seu próprio conhecimento, sendo a escola um ambiente motivador e estimulador.

A tendência liberal mais preocupada com a formação psicológica do aluno é a renovada não-diretiva. As escolas que seguem essa tendência buscam resolver os problemas psicológicos antes das questões pedagógicas e sociais. O mais importante é estabelecer um clima de auto-desenvolvimento e realização profissional. A educação pode ser comparada com uma terapia, onde o aluno tem que ser encontrar e estar bem consigo mesmo e com os outros.

As relações e a comunicação são bastante valorizadas e o conteúdo torna-se secundário. O professor exerce o papel de facilitador da aprendizagem e se restringe a ajudar o aluno através de técnicas de sensibilização. A educação é centrada no aluno e o professor promove um relacionamento pessoal sem intervenções rígidas.

Já a tendência liberal tecnicista, a escola se apresenta como modeladora do comportamento humano, e ainda, promotora do conhecimento. A educação organiza o processo de aprendizagem e a aquisição de habilidades e conhecimento. A escola atua no aperfeiçoamento do sistema capitalista e articula-se com a produção em série. O principal objetivo é passar para o conteúdo científico e técnico. O aluno é apenas um receptor do conhecimento e o professor é o especialista que transmite de forma clara e objetiva esse conhecimento. Desta forma, a relação entre os professores e os alunos é estruturada e objetiva, com papéis bem definidos.

Para que o ensino seja satisfatório é importante que seja bem organizado e elaborado a partir de técnicas e metodologias bem definidas. O ensino condiciona o aluno e o leva ao conhecimento científico.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS				
SESSÕES	TRADICIONAL	REN. PROGRES-SIVISTA	REN. NÃO DIRETIVA	TECNICISTA
PAPEL DA ESCOLA	“compromisso com a cultura , problemas sociais é com a sociedade” Escola objetiva: prepara o intelecto	Adequar as necessidades individuais ao meio social, propiciar novas experiências.	· Formação de atitudes (pedagogia à psicologia) · Sistemas de mudanças no indivíduo · AUTODESENVOLVIMENTO.	Modeladora através de técnica. Ordem social Objetividade clara. Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho.
CONTEÚDOS DE ENSINO	“Separados da experiência do aluno e da realidade social”. Conteúdos passados como verdades absolutas, separadas das experiências.	Conteúdos estabelecidos pela experiência. “aprender a aprender”	Fator secundário Facilitar os meios p/ os indivíduos. Adquirir o conhecimento.	Informações, princípios científicos, leis. Ciência da lógica e ordenada Ciência objetiva
MÉTODOS DE ENSINO	Exposição verbal e análise feitas pelo professor. Aulas expositivas, atividades de repetição, aplicação, memorização.	Aprender fazendo	Professor com autonomia p/ melhorar a aprendizagem do indivíduo Professor facilitador Processos de relações interpessoais como condição p/ o crescimento pessoal	Transmitir conteúdos e técnicas e métodos eficientes. Tecnologia educacional. Técnica para atingir objetivos instrucionais.
RELAC. PROFESSOR X ALUNO	Autoridade, disciplina. Professor é dono da verdade	Auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança	Centrada no aluno Formação da personalidade voltada p/ FENOTIPO. Clima psicológico-democrático. O professor é auxiliar das experiências.	Estruturada e objetiva não efetiva. O professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino. Aluno responsivo
PROCESSOS DA	Repassa conhecimentos.	A motivação	Motivação à Auto-	Organizar eficiente controle do

APRENDIZAGEM	A Aprendizagem é receptiva e mecânica – punições(-) e classificações(+). São apresentados somente os resultados para serem memorizados.	depende da força de estimulação do problema.	realização. Aprender à modificar suas percepções Procura desenvolver a inteligência, priorizando o sujeito, considerando-o inserido numa situação social.	comportamento
PRINCIPAIS ESTUDIOSOS	Johann Friedrich Herbart (1776-1841); Émile Chatier.	Jonh Dewey (1859-1952); Franz Cizek(1925).	Jean Piaget (1896-1980); Herbert Read (1943).	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5692/71; Burrhus Frederic Skinner (1904-1990).
AVALIAÇÃO	Centrada no produto trabalho.	Atenção ao método	Atenção ao método no combate ao diretivismo. Importância ao processo e não somente ao produto.	Avaliação prática diluída, eclética e pouco fundamentada, levando ao exagerado apelo aos livros didáticos.
OUTROS ASPECTOS	MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA ESCOLAR Viva e atuante em nossas escolas p/ quem adota: Orientação humano-científico. O homem ascende pela cultura		MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA Tendências inspiradas na escola de SUMMERHILL.	MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA Segunda metade do século XX (1950-1970) Período do regime militar; - racionalização. Metodologia tecnicista X Professor tecnicista. Teorias Behaviorista, Positivismo, Comportamentalismo e Instrumentalismo.

Quadro 1 – Tendências Pedagogias Liberais. Fonte: Notas de aula – Disciplina Filosofia da Educação.

As tendências liberais vêem a escola como responsável para preparar os alunos para exercerem seus papéis na sociedade, passando valores e as normas vigentes da classe dominante.

4.2 - Pedagogia Progressista

As pedagogias progressistas dão uma maior importância para a análise crítica da sociedade. A pedagogia progressista é expressa em três tendências: Libertária; Libertadora e crítico-social dos conteúdos.

A tendência progressista libertadora busca uma transformação social onde professores e alunos atuam na sociedade. A educação libertadora questiona a realidade e as relações humanas, se colocando como uma educação crítica. “O importante não é a transmissão dos conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida.” (LIBÂNEO, 1985). A experiência vivida é mais importante do que o conteúdo.

O mentor da pedagogia libertadora no Brasil é Paulo Freire e seus pressupostos são adotados por diversos professores ainda nos dias atuais. A educação privilegia o diálogo entre os professores e os alunos e valoriza o trabalho em grupo. Professor e aluno caminham juntos em busca do conhecimento.

Na tendência progressista libertária o aluno é incentivado a participar de assembléias, associações e conselhos, a fim de formar um cidadão politizado. Incentiva a autogestão e a liberdade de expressão, e acredita que o Estado não pode moldar o aluno.

Na escola libertária o conteúdo é colocado a disposição do aluno e ele busca o conhecimento. A vivência do aluno, a autogestão e a atuação em grupo são iniciativas das instituições libertárias. O aluno tem liberdade de realizar ou não as atividades e ele responde por si próprio. A relação do mesmo com o educador não é autoritária, e sim, uma relação aberta.

Já na tendência progressista “crítico-social dos conteúdos” a difusão dos conteúdos é de suma importância, mas agir dentro da escola também pode transformar a sociedade. Garantir a todos, um bom ensino torna a escola uma mediadora na prática social global. A metodologia leva em consideração a experiência pessoal do aluno e sua história. Desta forma, o professor tem a tarefa de relacionar as experiências vividas com os conteúdos programáticos. O conhecimento se forma através das trocas que se estabelecem entre o meio e o indivíduo.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PROGRESSISTAS			
SESSÕES	LIBERTADORA	LIBERTÁRIA	CRIT. SOCIAL CONTEUDOS
PAPEL DA ESCOLA	Educação crítica e mediatização da realidade	Transformação libertário e autogestionário	Instrumento de apropriação do saber Preparação para o mundo adulto
CONTEÚDOS DE ENSINO	Problematização da prática de vida dos educandos	Conhecimentos resultados das experiências grupais	Culturais universais Vinculadas às realidades sociais
MÉTODOS DE ENSINO	Diálogos em grupos de discussão na autogestão da Aprendizagem	Vivência grupal	Ação – Compreensão – Ação Síntese: Teoria + Prática (estudado tem q ter vivido) Dalmir saviaene O professor é insubstituível.
RELAC. PROFESSOR X ALUNO PROCESSOS DA APRENDIZAGEM	Dialogo relação horizontal	Orientador e catalizador	Envolvimento do professor com estilo de vida dos alunos.
PRINCIPAIS ESTUDIOSOS AVALIAÇÃO	Codificação de uma situação problemática vivida pelo educando	Motivação	Prontidão e disposição Estímulos do ambiente Verificar o que o aluno já sabe (Aprendizagem Significativa)
OUTROS ASPECTOS	PASSOS DA APRENDIZAGEM Troca de experiência em tono da prática social MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA Educação de adultos Educação popular	Abrange todas as tendências antiautoritárias em educação.	MANIFESTAÇÕES NA PRÁTICA Interação conteúdos – realidades sociais Educação a serviço da transformação das relações de produção POSTURA PEDAGÓGICA: Continuidade Ruptura

Quadro 2 – Tendências Pedagogias Progressistas. Fonte: Notas de aula – Disciplina Filosofia da Educação.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância da consciência das diferentes tendências pedagógicas e o que cada uma delas pode acrescentar ao processo de aprendizagem, apresenta também as diferentes tendências que se encontram e se misturam dentro das Instituições através das práticas cotidianas dos docentes principalmente na relação com os alunos.

A Filosofia da Educação contribui para alcançar essa clareza pedagógica e auxilia na construção do conhecimento. Destaca-se que a maior importância não está no ensino e sim na aprendizagem. A filosofia analítica da educação não discorre sobre o fenômeno da educação, mas sim, sobre o que tem sido dito acerca desse fenômeno (por exemplo, por sociólogos da educação, psicólogos da educação, ou por qualquer pessoa que reflita sobre a educação). Não resta a menor dúvida de que uma das primeiras e mais importantes tarefas da filosofia da



educação, a partir da caracterização da tarefa da filosofia sugerida acima, é a análise e clarificação do conceito de "educação".

Nos dias atuais é dado mais valor à educação como transformadora, demonstrando que é possível compreender a educação dentro da sociedade sem extremo otimismo (redentora) ou pessimismo (reprodutora). Apesar de muitas escolas se identificarem com uma filosofia transformadora a outras tendências também aparecem comumente no contexto educacional e ninguém segue exclusivamente uma determinada tendência.

Para a universidade é importante que o aluno tenha autonomia e capacidade para gerenciar seu próprio processo de aprendizagem, que, normalmente, é elaborado, desenvolvido e organizado pelo docente. A partir daí, é visto que todo o processo de construção do conhecimento é participativo, considerando a interação entre professores, alunos e Instituição.

O estudo filosófico da relação da universidade com a sociedade permite um maior conhecimento sobre o ato de ensinar. Desta forma, permite que o docente conheça seus próprios métodos e as características do lugar (universidade) onde ele atua.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELLONI, M. L.. **O que é mídia-educação**. 1. ed. - Campinas/SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JASPERS, Karl. **Iniciação filosófica**. Lisboa: Guimarães, 1977.

LARA, José J. F. **Filosofia e Filosofia da Educação**. Texto Extraído de Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, 2001, v. 21, n. 85, p. 29-36.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, Rosângela Lopes. **A universidade do século XXI: uma proposta estratégica, tática e operacional para a sua unidade estrutural – A sala de aula**. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro – Engenharia de Produção, 2008.

MOREIRA, Laélia C. P. **Pedagogia e Educação: a construção de um campo científico**. Tese de Doutorado apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2007.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre. Rio Grande do Sul: Editora Sulina, 1999.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ROCHA, Maria Alice. **O Ensino Globalizado**. Artigo Jornal do Brasil, 11 de outubro de 2004.

TRIGO, José Aires. **A Pesquisa no Ensino Fundamental: O Desenvolvimento do Espírito Científico e do Pensamento Reflexivo**. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2005.